

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2026.r7a67>

Recebido em: 10/07/2026

Aceito em: 24/08/2026

**TRAMAS DO CONHECIMENTO: UM ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE
CORPO, MOVIMENTO E GÊNERO NAS DISSERTAÇÕES E PRODUTOS
EDUCACIONAIS DO PROFEPT**

**WEB OF KNOWLEDGE: A STATE OF KNOWLEDGE ON BODY, MOVEMENT,
AND GENDER IN THE DISSERTATIONS AND EDUCATIONAL PRODUCTS OF
PROFEPT**

Hénnela Mara de Sousa Guimarães

<https://orcid.org/0000-0002-2852-1866>

<http://lattes.cnpq.br/9681870695486609>

Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) – IFRN, campus Mossoró
SEEC – 13ª DIREC – RN Professora na EETI Almiro de França Silva, Caraúbas - RN, Brasil

E-mail: sousa.hennela@escolar.ifrn.edu.br

Sônia Cristina Ferreira Maia

<https://orcid.org/0000-0003-3986-6517>

<http://lattes.cnpq.br/7714036683289260>

Pós-Doutorada em Educação

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

E-mail: soniacris15@hotmail.com

RESUMO

O estudo analisa as produções científicas desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) que articulam as temáticas corpo, movimento e gênero, buscando compreender tendências, contribuições e lacunas investigativas nesse campo. Caracteriza a pesquisa como qualitativa, de natureza bibliográfica, desenvolvida por meio de um Estado do Conhecimento fundamentado em Romanowski e Ens. Realiza o levantamento das produções no Banco de Dissertações e Produtos Educacionais do Observatório ProfEPT, no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), considerando dissertações do programa que apresentam produtos educacionais relacionados ao objeto investigado. Organiza a análise das produções por meio da análise temática, estruturando categorias relacionadas ao corpo e imagem corporal, representações sociais do corpo e ludicidade, gênero e exclusão, cultura corporal e prática docente, e gênero, cidadania e formação integral. Evidencia a diversidade de produtos educacionais desenvolvidos, como sequências didáticas, histórias em quadrinhos, jogos, guias pedagógicos e podcasts, revelando esforços para superar concepções biologicistas, esportivistas e tecnicistas da Educação Física na Educação Profissional e Tecnológica.

Identifica, contudo, lacunas na articulação entre corpo, movimento e gênero em contextos da Educação Profissional do Campo. Conclui que a ampliação dessas discussões contribui para fortalecer práticas pedagógicas comprometidas com a formação humana integral e com uma Educação Física crítica, contextualizada e emancipatória na EPT.

Palavras-chave: Corpo; movimento; gênero; educação profissional e tecnológica; estado do conhecimento.

ABSTRACT

The study analyzes the scientific productions developed in the Graduate Program in Professional and Technological Education (ProfEPT) that link the topics of body, movement, and gender, aiming to understand trends, contributions, and research gaps in this field. The research is characterized as qualitative, bibliographic in nature, conducted through a State of Knowledge based on Romanowski and Ens. It surveys productions in the ProfEPT Observatory's Database of Theses and Educational Products, the CAPES Theses and Dissertations Catalog, and the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), considering program dissertations that feature educational products related to the research subject. It organizes the analysis of the productions through thematic analysis, structuring categories related to the body and body image, social representations of the body and playfulness, gender and exclusion, bodily culture and teaching practice, and gender, citizenship, and holistic education. It highlights the diversity of educational products developed, such as lesson sequences, comic strips, games, teaching guides, and podcasts, showing efforts to move beyond biologicistic, sports-centered, and technical approaches to Physical Education in Professional and Technological Education. However, it identifies gaps in the articulation between body, movement, and gender in contexts of Rural Professional Education. It concludes that expanding these discussions helps strengthen pedagogical practices committed to holistic human education and to a critical, contextualized, and empowering Physical Education in PTE.

Keywords: Body; movement; gender; professional and technological education; state of knowledge.

1 INTRODUÇÃO

As pesquisas desenvolvidas no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) constituem um importante campo de produção de conhecimentos comprometidos com a formação humana integral e com a transformação das práticas educativas. Nesse contexto, as discussões sobre corpo, movimento e gênero têm ampliado sua presença, especialmente na Educação Física, ao evidenciarem diferentes perspectivas teóricas, metodológicas e pedagógicas. Conforme aponta Moura (2013, p. 22), a “prática pedagógica significativa decorre da necessidade de uma reflexão sobre o mundo do trabalho, da cultura desse trabalho, das

correlações de força existentes [...] e das relações sociais que se estabelecem na produção”, o que implica compreender os sujeitos em sua dimensão histórica, social, cultural e política.

A expressão *Tramas do Conhecimento* parte da compreensão de que a produção científica se constitui pelo entrelaçamento de pesquisas, referenciais teóricos, percursos metodológicos e produtos educacionais que, em permanente diálogo, estruturam um campo investigativo em constante construção. Sob essa perspectiva, cada dissertação e cada produto educacional representam fios dessa trama, revelando aproximações, singularidades, avanços e desafios da produção do conhecimento na Educação Profissional e Tecnológica.

No Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), observa-se o crescimento de pesquisas dedicadas às temáticas corpo, movimento, Educação Física e gênero. Entretanto, essas produções permanecem dispersas em diferentes perspectivas investigativas, dificultando a compreensão integrada das tendências de pesquisa, dos referenciais teóricos, das abordagens metodológicas e das contribuições produzidas para a área.

Nesse cenário, o Estado do Conhecimento constitui uma estratégia investigativa capaz de sistematizar e analisar criticamente essa produção científica, identificando tendências, convergências, especificidades e lacunas que contribuem para compreender a constituição desse campo de estudos. Mais do que inventariar dissertações e produtos educacionais, busca interpretar como essas produções vêm construindo conhecimentos sobre as relações entre corpo, movimento e gênero na Educação Profissional e Tecnológica.

Diante desse contexto, o estudo busca responder à seguinte questão: como as temáticas corpo, movimento e gênero têm sido abordadas nas dissertações e nos produtos educacionais desenvolvidos no âmbito do ProfEPT e quais tendências, contribuições e lacunas podem ser identificadas para o fortalecimento das pesquisas na Educação Profissional e Tecnológica?

Com esse propósito, objetiva analisar como essas temáticas têm sido abordadas nas dissertações e nos produtos educacionais do ProfEPT, identificando tendências, contribuições e lacunas para a produção de conhecimentos na Educação Profissional e Tecnológica. Especificamente, busca: (i) mapear as dissertações e os produtos educacionais relacionados às temáticas, caracterizando objetivos, referenciais teóricos, procedimentos metodológicos e produtos desenvolvidos; e (ii) identificar suas principais contribuições e lacunas para a Educação Física na Educação Profissional e Tecnológica, evidenciando possibilidades para novas pesquisas e produtos educacionais.

O estudo justifica-se pela necessidade de sistematizar a produção científica do ProfEPT sobre corpo, movimento e gênero, permitindo compreender como esse campo vem sendo constituído e quais caminhos investigativos orientam as pesquisas desenvolvidas no programa. Embora se observe crescimento das investigações sobre formação humana, Educação Física e relações de gênero, ainda são escassos estudos que analisam criticamente esse conjunto de produções, evidenciando suas aproximações, tendências e lacunas.

Além de contribuir para o fortalecimento desse campo científico, o Estado do Conhecimento subsidia o desenvolvimento da pesquisa de mestrado da autora ao evidenciar aspectos ainda pouco explorados, especialmente a articulação entre corpo, movimento e gênero nos espaços pedagógicos da Educação Física na Educação Profissional do Campo. Tal articulação fundamenta-se na unidade indissociável entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura, conforme defendido por Ramos (2024, p. 11), ao afirmar que a “relação entre esses conceitos é discutida como unidade e, por isso, são compreendidos como conceitos indissociáveis da formação humana”.

Assim, o estudo constitui um instrumento analítico capaz de compreender as tramas que estruturam esse campo investigativo e de orientar novas pesquisas comprometidas com a qualificação da produção científica e das práticas pedagógicas na Educação Profissional e Tecnológica.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ESTADO DO CONHECIMENTO COMO PERSPECTIVA INVESTIGATIVA

O Estado do Conhecimento constitui uma modalidade de pesquisa qualitativa e bibliográfica voltada ao mapeamento, à sistematização e à análise crítica da produção científica sobre determinada temática, considerando recortes temporais, institucionais ou epistemológicos específicos. Diferentemente de um levantamento bibliográfico descritivo, essa abordagem busca compreender como um campo de investigação se constitui, identificando referenciais teóricos, procedimentos metodológicos, tendências investigativas, recorrências e lacunas (Romanowski; Ens, 2006). Para Ferreira (2002), esse movimento permite compreender o

"estado" do conhecimento produzido, situando novas pesquisas no contexto das discussões já consolidadas.

Na pesquisa em Educação, o Estado do Conhecimento assume papel estratégico ao superar a fragmentação das produções científicas e estabelecer relações entre investigações dispersas. Conforme Morosini e Fernandes (2014), essa perspectiva favorece a identificação de convergências, avanços e desafios do campo, subsidiando a formulação de novos problemas de pesquisa e o aprofundamento teórico das investigações.

No âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), essa abordagem possibilita compreender como as pesquisas do ProfEPT vêm produzindo conhecimentos sobre corpo, movimento e gênero, bem como identificar suas contribuições, tendências investigativas e lacunas. Conforme afirmam Romanowski e Ens (2006, p. 47), o “levantamento e uma revisão do conhecimento produzido sobre o tema é um passo indispensável para desencadear um processo de análise qualitativa dos estudos produzidos nas diferentes áreas do conhecimento. Este tipo de estudo caracteriza-se por ser descritivo e analítico”.

Ao sistematizar dissertações e produtos educacionais, o Estado do Conhecimento revela as "Tramas do Conhecimento" que estruturam esse campo de investigação e evidencia a necessidade de ampliar estudos voltados às especificidades da Educação Profissional do Campo.

2.2 CORPO, MOVIMENTO E GÊNERO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

A compreensão do corpo no contexto educativo ultrapassa perspectivas biologicistas e o reconhece como uma construção histórica, social e cultural, produzida nas relações que os sujeitos estabelecem consigo, com os outros e com o mundo. Nessa perspectiva, o corpo não se reduz ao organismo, mas constitui a própria condição da existência humana, por meio da qual se produzem experiências, significados e formas de interação com a realidade (Le Breton, 2007; Merleau-Ponty, 1999).

Como observa Santin (1987), superar a concepção biologicista implica reconhecer o ser humano como sujeito histórico e social. Daolio (1995), por sua vez, compreende o corpo como fenômeno cultural, cujos sentidos são produzidos e compartilhados nas relações sociais. Nesse

contexto, Le Breton (2007, p. 64) critica as abordagens biológicas e a sociobiologia por submeterem o corpo à natureza, desconsiderando o “homem real que vive em dada sociedade, em dado momento”. Para Le Breton (2007, p. 62), o campo de pesquisa deve focar nos imaginários sociais, vinculados “às representações e aos valores ligados às corporeidades”.

Sob essa perspectiva, o corpo a partir do movimento deixa de ser entendido apenas como desempenho motor e passa a ser concebido como linguagem e expressão da cultura corporal, que é compreendida em Soares *et al.* (1992, p. 6) como, “a cultura corporal envolve manifestações que expressam diferentes formas de relação dos sujeitos com seus corpos e com a sociedade”.

Na Educação Física escolar, isso significa deslocar o foco da aptidão física para a compreensão crítica das práticas corporais - jogos, danças, lutas, ginásticas e esportes - como conhecimentos historicamente produzidos (Soares et al, 1992). Nessa direção, Bracht (1999) e Soares et al. (1992) defendem uma Educação Física crítica, capaz de articular história, cultura e subjetividade, superando dicotomias entre corpo e mente, teoria e prática.

As práticas corporais, contudo, não são neutras, pois são atravessadas por relações de poder que produzem desigualdades. Scott (1995, p. 92) compreende o gênero como categoria analítica histórica fundamental para explicar a construção social das diferenças, afirmando que: “O gênero é uma das referências recorrentes pelas quais o poder político tem sido concebido, legitimado e criticado. Ele não apenas faz referência ao significado da oposição homem/mulher; ele também o estabelece”.

Nessa perspectiva, Louro (1997) evidencia o papel da escola na produção, reprodução e problematização dessas identidades. Nas aulas de Educação Física, essas relações manifestam-se na ocupação dos espaços, na participação dos estudantes e no acesso aos conteúdos da cultura corporal. À luz de Bourdieu (2012, p. 7), tais desigualdades expressam formas de violência simbólica que naturalizam hierarquias no cotidiano escolar, sendo definida como uma “violência suave, insensível, invisível às próprias vítimas, que se exerce essencialmente pelas vias puramente simbólicas da comunicação e do conhecimento”.

Na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a articulação entre corpo, movimento e gênero integra o projeto de formação humana integral ao compreender os estudantes como sujeitos históricos, sociais e culturais. Essa perspectiva rompe com modelos fragmentados de formação ao articular trabalho, ciência, cultura e tecnologia como dimensões indissociáveis do

desenvolvimento humano (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005). Nessa direção, Moura (2013) defende que a EPT deve possibilitar não apenas a apropriação de conhecimentos técnicos, mas também a compreensão crítica das relações sociais e do mundo do trabalho. Assim, a Educação Física amplia seu papel formativo ao problematizar os sentidos atribuídos aos corpos, aos movimentos e às relações de gênero, contribuindo para uma formação ética, crítica e emancipatória.

À luz desse referencial, corpo, movimento e gênero constituem categorias centrais para compreender as produções da Educação Física na EPT. Com base nessa compreensão, a seção seguinte apresenta as dissertações e os produtos educacionais desenvolvidos no âmbito do ProfEPT, evidenciando as aproximações, contribuições e lacunas que configuram esse campo de investigação.

2.3 PRODUÇÕES DO PROFEPT SOBRE CORPO, MOVIMENTO E GÊNERO: APROXIMAÇÕES INICIAIS

A produção científica do ProfEPT sobre corpo, movimento e gênero tem se ampliado nos últimos anos, evidenciando diferentes perspectivas teóricas, metodológicas e pedagógicas para a Educação Física na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Contudo, essas investigações permanecem dispersas, o que reforça a importância de sua sistematização para identificar convergências, especificidades e lacunas do campo.

O Estado do Conhecimento identificou cinco dissertações que constituem o corpus desta pesquisa: Cabral (2020), Sá (2020), Teixeira (2021), Faé (2022) e Melo (2024). Embora desenvolvidas em diferentes contextos, essas produções articulam as relações entre corpo, movimento e gênero por meio de distintos produtos educacionais, evidenciando possibilidades de intervenção pedagógica alinhadas aos princípios da formação humana integral.

O Quadro 1 apresenta a sistematização dessas pesquisas, reunindo informações sobre autoria, objetivos, procedimentos metodológicos e produtos educacionais. A diversidade de recursos produzidos - como sequências didáticas, histórias em quadrinhos, jogo de mesa, guia didático e podcast - demonstra o potencial das tecnologias educacionais para problematizar questões relacionadas ao corpo, ao movimento e às relações de gênero na EPT.

Quadro 1 – Sistematização das produções selecionadas no ProfEPT sobre corpo, movimento e gênero

AUTOR (ANO)	TEMÁTICA CENTRAL	OBJETIVO GERAL	PRODUTO EDUCACIONAL
Cabral (2020).	Corpo e Imagem Corporal.	Analisar a percepção da imagem corporal de adolescentes e a influência da mídia na autoimagem.	Sequência didática.
Faé (2022).	Representações Sociais do Corpo.	Investigar percepções docentes sobre as representações do corpo e refletir sobre padrões de beleza via ludicidade.	Jogo de mesa "Metamorfose".
Sá (2020).	Gênero e Participação Feminina.	Discutir a exclusão das meninas e o impacto do machismo nas aulas de Educação Física.	História em quadrinhos (Mangá).
Melo (2024).	Cultura Corporal e Prática Docente.	Analisar a dicotomia corpo-mente na EPT e a visão da cultura corporal voltada apenas ao desempenho esportivo.	Podcast.
Teixeira (2021).	Gênero, Sexualidade e Formação Integral.	Vincular o tema de gênero aos interesses dos estudantes, articulando-o à cidadania e ao mercado de trabalho.	Jogos eletrônicos e HQs.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026) com base nos dados do Observatório ProfEPT.

A análise desse conjunto de produções evidencia avanços na abordagem crítica da Educação Física na EPT, mas também revela lacunas, especialmente quanto às pesquisas desenvolvidas na Educação Profissional do Campo. Essas aproximações iniciais fundamentam a análise temática apresentada na seção seguinte.

3 METODOLOGIA, RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa caracteriza-se como um Estado do Conhecimento, de natureza qualitativa e bibliográfica, desenvolvido com o objetivo de analisar como as temáticas corpo, movimento e gênero vêm sendo abordadas nas dissertações e nos produtos educacionais do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), conforme os pressupostos de Romanowski e Ens (2006).

O levantamento das produções ocorreu no Banco de Dissertações e Produtos Educacionais do Observatório ProfEPT, complementado por consultas ao Catálogo de Teses e

Dissertações da CAPES e à Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), visando ampliar a abrangência e a confiabilidade da busca.

A identificação dos estudos utilizou os descritores corpo, movimento, gênero, Educação Física, espaços pedagógicos, Educação Profissional e Educação Profissional e Tecnológica (EPT), empregados isoladamente e em diferentes combinações, conforme as especificidades de cada base.

Foram incluídas dissertações desenvolvidas no âmbito do ProfEPT que apresentassem produto educacional e estabelecessem relação direta ou indireta com o objeto investigado. Excluíram-se trabalhos produzidos fora do programa, estudos sem produto educacional, pesquisas sem aderência temática e registros duplicados.

Após a seleção, realizou-se leitura exploratória, leitura analítica e fichamento das produções, organizando-as segundo autoria, ano de publicação, instituição, objetivos, referenciais teóricos, procedimentos metodológicos, público-alvo e produto educacional desenvolvido.

A análise fundamentou-se na análise temática, permitindo identificar recorrências, aproximações, especificidades, tendências investigativas e lacunas da produção científica. Para subsidiar essa interpretação, elaboraram-se quadros de sistematização e sínteses analíticas, que possibilitaram relacionar os estudos quanto aos seus objetos, referenciais, metodologias e produtos educacionais.

Com base nesse percurso metodológico, as produções foram agrupadas em categorias analíticas construídas a partir das aproximações temáticas identificadas, possibilitando compreender como corpo, movimento e gênero vêm sendo problematizados na Educação Profissional e Tecnológica, bem como evidenciar contribuições, limites e possibilidades de avanço desse campo de investigação.

3.1 TENDÊNCIAS TEÓRICAS SOBRE CORPO E CULTURA CORPORAL

A análise das produções evidencia a convergência de referenciais que compreendem o corpo como construção histórica, social e cultural, afastando-se de concepções biologicistas e tecnicistas que historicamente marcaram a Educação Física escolar. Embora desenvolvidas em contextos distintos, as pesquisas de Cabral (2020), Faé (2022) e Melo (2024) defendem uma

concepção ampliada de cultura corporal, alinhada aos princípios da formação humana integral que orientam a Educação Profissional e Tecnológica.

Cabral (2020) demonstra que a construção da imagem corporal é fortemente influenciada pela mídia, pelas redes sociais e pelo contexto familiar, evidenciando impactos na autoestima dos estudantes e diferenças significativas entre meninas e meninos. Segundo a autora, Cabral (2020, p. 39): “Acerca dos meios de comunicação, os resultados indicaram que 85% dos estudantes acreditam que as mídias influenciam a percepção da imagem corporal, de modo claro [...] os fatores sociais como a mídia são os principais influenciadores da percepção corporal”. Nesse sentido, a eficácia da intervenção pedagógica foi comprovada pela redução de 28,5% nos índices de insatisfação corporal, indicando que a Educação Física pode contribuir para a problematização crítica desses discursos ao favorecer processos de aceitação e consciência social.

Em perspectiva semelhante, Faé (2022) desloca a discussão para as representações sociais do corpo e evidencia que docentes reconhecem a necessidade de superar abordagens centradas exclusivamente no desempenho físico. A pesquisa demonstra que a ludicidade constitui importante estratégia para discutir padrões de beleza, corporeidade e relações sociais, favorecendo práticas pedagógicas participativas. Faé (2022, p. 5) aponta para “observar no jogo valores da sociedade, indo da ludicidade, da espontaneidade, às discussões mais sérias e acaloradas. O (a) jogador (a) pode entregar-se de corpo e alma ao jogo, e a consciência de tratar-se apenas de um jogo dá lugar ao desejo de manifestar as suas reais convicções”.

Melo (2024) amplia essa discussão ao abordar a cultura corporal como conhecimento escolar fundamental para a formação integral. O autor identifica a permanência de concepções tecnicistas entre docentes e estudantes, mas evidencia que a compreensão do movimento como manifestação cultural fortalece práticas pedagógicas comprometidas com a emancipação. Segundo Melo (2024, p. 58), o “‘se movimentar’ [...] não é exclusividade da Educação Física, sendo sugerido também, ações integradoras na complementação curricular, onde a cultura corporal é objeto de estudo, e promoção de vivências, individuais e coletivas, nos diversos espaços possíveis”.

Em conjunto, essas pesquisas demonstram uma mudança de paradigma na Educação Física da EPT. O foco desloca-se da execução do movimento para sua compreensão como

fenômeno cultural, político e educativo, reafirmando a disciplina como componente curricular voltado à formação integral.

3.2 RELAÇÕES DE GÊNERO, EXCLUSÃO E CIDADANIA

As pesquisas de Sá (2020) e Teixeira (2021) aproximam-se ao compreender gênero como categoria constitutiva das relações pedagógicas e elemento indispensável para a formação cidadã na Educação Profissional e Tecnológica.

Sá (2020) evidencia que meninas continuam enfrentando processos de invisibilização e exclusão nas aulas de Educação Física, especialmente em modalidades esportivas tradicionalmente associadas ao universo masculino. Conforme a autora, Sá (2020, p. 40): “A dificuldade de as meninas terem acesso as práticas impostas como de domínio masculino [...] mesmo diante de tantos avanços, despertam a necessidade de fomentar novas discussões acerca da discriminação das meninas principalmente em esportes como o futsal e o futebol”. À luz da violência simbólica (Bourdieu, 2012), a pesquisa demonstra que essas desigualdades são reproduzidas pelas práticas escolares e pela organização dos espaços pedagógicos.

Concluindo a análise das produções, Teixeira (2021) amplia a discussão ao relacionar gênero, sexualidade, diversidade e cidadania. Para a autora, Teixeira (2021, p. 21): “a formação humana e integral objetiva transpor para a pessoa humana, o foco, que até então, centrava-se no mercado de trabalho, com vistas a oferecer um ensino voltado à transformação da realidade, ao respeito à diversidade e a superação de desigualdades e preconceitos”. Os resultados de sua pesquisa indicam que estratégias baseadas em linguagens próximas ao universo juvenil, como HQs e jogos eletrônicos, favorecem o reconhecimento dos direitos humanos e da atuação ética no mundo do trabalho.

Embora abordem objetos distintos, ambas as pesquisas convergem ao demonstrar que as relações de gênero extrapolam conflitos interpessoais e constituem dimensões estruturantes da formação humana integral. Dessa forma, reafirmam a necessidade de que a Educação Física incorpore discussões sobre diversidade, participação e equidade como parte de sua prática pedagógica.

3.3 PRODUTOS EDUCACIONAIS COMO MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

Outro aspecto convergente refere-se ao papel dos produtos educacionais. As cinco pesquisas desenvolvem tecnologias pedagógicas distintas - sequência didática (Cabral, 2020), jogo de mesa (Faé, 2022), mangá (Sá, 2020), podcast (Melo, 2024) e guia didático (Teixeira, 2021) -, mas compartilham o mesmo objetivo: favorecer processos de ensino e aprendizagem fundamentados na problematização crítica da realidade.

Imagem 1 – Registro das apresentações dos produtos educacionais das cinco dissertações selecionadas no ProfEPT sobre corpo, movimento e gênero.



Fonte: Agrupadas e registradas pela autora (2026) com base nos produtos das dissertações selecionadas do Observatório ProfEPT.

Embora utilizem diferentes linguagens, os produtos aproximam temas complexos do cotidiano dos estudantes, estimulam o diálogo, a participação e a construção coletiva do conhecimento e reafirmam a centralidade da mediação pedagógica na Educação Profissional e Tecnológica.

Essa diversidade evidencia que os produtos educacionais ultrapassam a função de materiais de apoio e constituem tecnologias pedagógicas capazes de transformar práticas docentes, aproximando teoria e prática e fortalecendo a formação humana integral.

3.4 LACUNAS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA E PERSPECTIVAS DE INVESTIGAÇÃO

Apesar dos avanços identificados, a produção científica analisada apresenta lacunas relevantes. A maior parte das pesquisas foi desenvolvida em Institutos Federais situados em contextos urbanos, revelando reduzida atenção às especificidades da Educação Profissional do Campo.

Observa-se também que corpo, movimento e gênero são frequentemente investigados de forma isolada, havendo poucas pesquisas que articulem essas categorias aos espaços pedagógicos da Educação Física. Do mesmo modo, o levantamento não identificou produtos educacionais estruturados como deck pedagógico composto por flashcards, indicando uma possibilidade inédita de contribuição para o campo.

Essas lacunas evidenciam a necessidade de ampliar investigações voltadas aos territórios rurais, considerando suas especificidades culturais, sociais e formativas. Nesse contexto, o presente Estado do Conhecimento fundamenta o desenvolvimento de novas pesquisas e tecnologias educacionais comprometidas com uma Educação Física crítica, contextualizada e alinhada aos princípios da formação humana integral.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou como as temáticas corpo, movimento e gênero têm sido abordadas nas dissertações e nos produtos educacionais desenvolvidos no âmbito do ProfEPT, por meio de um Estado do Conhecimento. A sistematização das produções permitiu identificar tendências investigativas, referenciais teóricos, estratégias metodológicas, produtos educacionais e lacunas que caracterizam esse campo de pesquisa na Educação Profissional e Tecnológica.

A análise evidenciou a convergência das pesquisas na defesa de uma Educação Física comprometida com a formação humana integral, superando concepções biologicistas, tecnicistas e esportivistas em favor de uma compreensão do corpo como construção histórica, social e cultural. Também revelou a diversidade dos produtos educacionais desenvolvidos — sequências didáticas, histórias em quadrinhos, jogos, podcasts e guias pedagógicos —,

evidenciando o potencial dessas tecnologias para qualificar as práticas pedagógicas e promover reflexões críticas sobre corpo, movimento, gênero, cidadania e diversidade.

Ao mesmo tempo, o estudo identificou importantes lacunas na produção científica analisada. Predominam pesquisas desenvolvidas em Institutos Federais situados em contextos urbanos, permanecendo pouco exploradas as especificidades da Educação Profissional do Campo. Observou-se, ainda, reduzida articulação entre corpo, movimento e gênero como categorias analíticas integradas, bem como a ausência de produtos educacionais estruturados em formato de deck pedagógico composto por flashcards.

Esses resultados reforçam a relevância da pesquisa em desenvolvimento, ao evidenciar a necessidade de investigações que considerem os espaços pedagógicos da Educação Física na Educação Profissional do Campo e proponham tecnologias educacionais contextualizadas às especificidades desses territórios. Nesse cenário, o deck pedagógico apresenta-se como uma possibilidade de ampliar as estratégias didáticas voltadas à problematização das relações entre corpo, movimento e gênero, em consonância com os princípios da formação humana integral.

Conclui-se que o Estado do Conhecimento não apenas sistematiza a produção científica do ProfEPT, mas também evidencia caminhos para o fortalecimento desse campo investigativo. Ao identificar convergências, tendências e lacunas, o estudo contribui para orientar novas pesquisas e produtos educacionais comprometidos com uma Educação Física crítica, contextualizada e socialmente referenciada na Educação Profissional e Tecnológica.

REFERÊNCIAS

BRACHT, Valter. **Educação Física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. Ijuí: Unijuí, 1999.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

CABRAL, Gabriela de Medeiros. **Percepção da imagem corporal: contribuições da Educação Física para a formação humana integral de adolescentes**. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal do Tocantins, Palmas, 2020.

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papirus, 1995.

FAÉ, Janaína Scopel. **Metamorfose em jogo: o corpo e as relações contemporâneas nas aulas de educação física**. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. Educação & Sociedade, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

LE BRETON, David. **A sociologia do corpo**. Petrópolis: Vozes, 2007.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis: Vozes, 1997.

MELO, Ednilson Rocha de. **Cultura corporal de movimento na educação profissional e Tecnológica: tessituras de saberes da teoria à prática**. 2024. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2024.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. **Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções**. Educação por Escrito, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, 2014.

MOURA, Dante Henrique. **Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração**. Holos, Natal, v. 2, p. 4-30, 2007-2013.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. Coleção formação pedagógica; v. 5). Instituto Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. **As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação**. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.

SÁ, Cristina Ferreira de. **Educação física e gênero: estudo sobre a participação feminina nas aulas de educação física em cursos técnicos integrados ao ensino médio da educação profissional e tecnológica**. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2020.

SANTIN, Silvino. **Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade**. Ijuí: Unijuí, 1987.

SCOTT, Joan Wallach. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, 1995.

SOARES, Carmen Lúcia et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

TEIXEIRA, Michele Rodrigues. **Discutindo gênero e sexualidade por meio de histórias em quadrinhos e jogos eletrônicos**: um caminho para a formação integral. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de São Paulo, Sertãozinho, 2021.